

## Judeu e Gentio

### SÁBADO À TARDE, 3 DE JULHO

Depois de Cristo ter morrido na cruz, como oferta pelo pecado, a lei cerimonial deixou de estar em vigor. Todavia, estava ligada à lei moral, e era gloriosa. O todo trazia o sinete da divindade e exprimia a santidade, justiça e rectidão de Deus. E se era glorioso o ministério da dispensação que devia terminar, quanto mais gloriosa não deveria ser a realidade, quando Cristo foi revelado, concedendo a todos os que criam o Seu Espírito vitalizante e santificador? – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 238.

Os judeus sempre se tinham orgulhado do seu cerimonial de instituição divina, e muitos dos que se convertiam à fé de Cristo ainda sentiam que, uma vez que Deus tinha claramente esboçado a forma hebraica de adoração, era pouco provável que Ele tivesse autorizado uma mudança em quaisquer das suas especificações. Insistiam que as leis e cerimónias judaicas deviam ser incorporadas nos ritos da religião cristã. Era-lhes difícil discernir que todas as ofertas sacrificais apenas tinham simbolizado a morte do Filho de Deus, na qual o tipo encontrou o antítipo, após a qual os ritos e cerimónias da dispensação mosaica não se deviam manter. – *Actos dos Apóstolos*, pp. 137, 138 (Ed. P. SerVir).

### DOMINGO, 4 DE JULHO: MELHORES PROMESSAS

*É Mediador dum melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas. Heb. 8:6*

Os israelitas tinham sido especialmente advertidos para não perderem de vista os mandamentos de Deus, em cuja obediência deviam encontrar força e bênção.

Tinham testemunhado a proclamação da lei, com terrível majestade, e tremeram aterrorizados diante do monte. E, no entanto, passadas algumas semanas, violaram o seu concerto com Deus e curvaram-se para adorar uma imagem esculpida. Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um con-

certo que tinham violado. Agora, vendo a sua índole pecaminosa e a necessidade de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto feito com Abraão e prefigurado nas ofertas sacrificais. Agora, pela fé e amor, uniram-se a Deus como seu Libertador do cativo do pecado. Estavam, então, preparados para apreciar as bênçãos do novo concerto.

As condições do “velho concerto” eram: Obedece e vive – “cumprindo-os (estatutos e juízos) o homem, viverá por eles” (Ezeq. 20:11; Lev. 18:5); mas “maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei” (Deut. 27:26). O “novo concerto” foi estabelecido com melhores promessas: promessas do perdão dos pecados, e da graça de Deus para renovar o coração, e levá-lo à harmonia com os princípios da lei de Deus.

As bênçãos do novo concerto estão baseadas puramente na misericórdia em perdoar a injustiça e os pecados. ... Todo aquele que humilha o coração, confessando os seus pecados, encontrará misericórdia, e graça e segurança. Deixou Deus de ser justo por mostrar misericórdia ao pecador? Desonrou a Sua santa lei, e agora, passará por alto as violações da mesma? Deus é fiel. Ele não muda. As condições da salvação são sempre as mesmas. A vida, vida eterna, é para todos aqueles que obedecem à lei de Deus. ...

Sob o novo concerto, as condições pelas quais a vida eterna pode ser alcançada são as mesmas do velho concerto – perfeita obediência. ... No novo e melhor concerto, Cristo cumpriu a lei para o transgressor da lei, se ele O aceitar pela fé como seu Salvador pessoal. ... No melhor concerto somos purificados do pecado pelo sangue de Cristo. – *Maravilhosa Graça* (Meditações Matinais, 1974), p. 134.

O homem quebrou a lei de Deus e, por intermédio do Redentor, novas e melhores promessas foram feitas numa base diferente. Todas as bênçãos precisam de vir através de um Mediador. Agora cada membro da família humana está inteiramente entregue nas mãos de Cristo, e tudo o que possuímos – quer seja o dom de dinheiro, de casas, de terras, de faculdades de raciocínio, de força física, ou de talentos intelectuais – nesta vida presente, e as bênçãos da vida futura, é-nos dado como tesouros de Deus a serem aplicados fielmente para benefício do homem. Cada dom é selado com a cruz e traz a imagem e a inscrição de Jesus Cristo. Todas as coisas provêm de Deus. Desde os mais pequenos benefícios até à maior bênção, tudo flui através do único Canal – uma mediação sobre-humana salpicada com o sangue cujo valor é inestimável porque era a vida de Deus no Seu Filho. – *The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 814.

**SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JULHO: REGRAS E REGULAMENTOS JUDAICOS**

O povo de Deus, a quem Ele chama Seu peculiar tesouro, foi privilegiado com um duplo sistema de Lei: a moral e a cerimonial. Um apontava para a Criação a fim de manter na memória o Deus vivo que fez o mundo, cujos reclamos devem ser cumpridos por todos os homens em cada dispensação, e que existirá por todo o tempo e eternidade. O outro, dado porque o homem transgrediu a lei moral, a obediência a este consistia em sacrifícios e ofertas que apontavam para a redenção futura. Cada um é claro e distinto do outro. Desde a Criação que a lei moral era parte essencial do plano divino, e tão imutável como Ele próprio. A lei cerimonial era para atender a um propósito particular no plano de Cristo para a salvação da raça humana. O sistema típico de sacrifícios e ofertas foi estabelecido para que, através dele, o pecador pudesse discernir a grande oferta: Cristo. Mas, os judeus estavam tão cegos pelo orgulho e pelo pecado que apenas alguns deles podiam ver para além da morte dos animais como expiação pelo pecado; e quando Cristo, que era prefigurado por estas ofertas, veio, eles não O conseguiram identificar. A lei cerimonial era gloriosa. Era a provisão feita por Jesus Cristo em conselho com o Seu Pai, para auxiliar na salvação do homem. Todos os dispositivos do sistema típico foram baseados em Cristo. Adão viu Cristo prefigurado no inocente animal que sofria a punição da sua própria transgressão da lei de Jeová.

A lei dos tipos apontava para a frente, para Cristo. Toda a fé e esperança estavam centradas em Cristo até que o tipo encontrou o seu antítipo na Sua morte. Os estatutos e os juízos que especificavam o dever do Homem para com o seu próximo, estavam cheios de instruções importantes, definindo e simplificando os princípios da lei moral, com o objectivo de fomentar o conhecimento religioso e de manter o povo escolhido de Deus distinto e separado das nações idólatras.

Os estatutos relacionados com o casamento, heranças e justiça estrita no relacionamento entre as pessoas, eram especiais e diferentes dos costumes e da conduta das outras nações, e eram designados por Deus para manter o Seu povo separado das outras nações. A necessidade destes para impedir que o povo de Deus se tornasse igual às outras nações, que não tinham amor nem temor a Deus, é a mesma nesta época corrupta, quando a transgressão da lei de Deus prevalece e existe a idolatria em grande escala. Se o Israel antigo necessitava dessa segurança, nós precisamos ainda mais dela, para que

não sejamos confundidos com os transgressores da lei de Deus. O coração dos homens é tão propenso a separar-se de Deus que há necessidade de restrição e disciplina. – *Review and Herald*, 6 de Maio de 1875.

Se Adão não tivesse transgredido a lei de Deus, a lei cerimonial nunca teria sido instituída. O evangelho das boas novas foi primeiro dado a Adão na declaração que lhe foi feita, de que a semente da mulher havia de esmagar a cabeça da serpente; e foi transmitido através de sucessivas gerações a Noé, Abraão e Moisés. O conhecimento da lei de Deus e do plano da salvação foi comunicado a Adão e Eva pelo próprio Cristo. Entesouraram cuidadosamente a importante lição, transmitindo-a verbalmente aos filhos e aos filhos dos filhos. Assim se preservou o conhecimento da lei de Deus.

Naqueles dias, os homens viviam quase mil anos, e os anjos visitavam-nos com instruções vindas directamente de Cristo. Foi estabelecido o culto a Deus através das ofertas sacrificiais, e os que temiam a Deus reconheciam perante Ele os seus pecados, aguardando, com gratidão e santa confiança, a vinda da Estrela da Manhã, que havia de guiar ao Céu os caídos filhos de Adão, pelo arrependimento para com Deus e pela fé no nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim era o evangelho pregado em cada sacrifício; e as obras dos crentes revelavam continuamente a sua fé num Salvador vindouro. Disse Jesus aos judeus: “Porque, se vós crêsseis em Moisés, creíeis em Mim; porque de Mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creíeis nas Minhas palavras?” (João 5:46 e 47). – *Signs of the Times*, 14 de Março de 1878.

**TERÇA-FEIRA, 6 DE JULHO:****“QUE É NECESSÁRIO QUE EU FAÇA PARA ME SALVAR?”**

Certos judeus, provenientes da Judeia, suscitaram uma consternação geral entre os crentes gentílicos ao levantarem a questão da circuncisão. Afirmavam, com grande certeza, que ninguém poderia ser salvo sem ser circuncidado e observar toda a lei cerimonial.

Essa era uma questão importante, que afectou grandemente a Igreja. Paulo e Barnabé enfrentaram-na com prontidão, e opuseram-se à apresentação do assunto aos gentios. Nisto receberam oposição dos crentes judeus de Antioquia, que favoreciam a posição dos que vieram da Judeia. O assunto resultou em muita discussão e falta de harmonia na Igreja, até que finalmente a

igreja de Antioquia, temendo que a continuada discussão criasse uma divisão entre eles, decidiu enviar Paulo e Barnabé, juntamente com alguns homens de responsabilidade de Antioquia, a fim de exporem, em Jerusalém, a questão perante os apóstolos e os anciãos. Ali deviam encontrar-se com delegados das diversas igrejas e com os que tinham ido a Jerusalém para assistir às festas anuais que se aproximavam. Enquanto isso, toda a discussão devia cessar até que fosse pronunciada a decisão final pelos homens responsáveis da Igreja. Essa decisão devia ser então universalmente aceite pelas várias igrejas por todo o país. – *História da Redenção*, pp. 304, 305.

Facções começavam a levantar-se devido à influência dos mestres judaizantes, que defendiam que os convertidos ao cristianismo deviam observar a lei cerimonial no que tocava à circuncisão. Eles continuavam a afirmar que o Israel original era os nobres e privilegiados filhos de Abraão, e tinham direito a todas as promessas que lhe tinham sido feitas. Eles pensavam sinceramente que, ao adoptar este meio-termo entre os judeus e os cristãos, seriam bem sucedidos em remover o ódio existente contra o cristianismo, e que grande número de judeus se uniriam à Igreja.

Eles defendiam a sua posição, que estava em contradição com a de Paulo, mostrando que a conduta do apóstolo, ao receber os gentios na Igreja sem a circuncisão, contribuía para que houvesse mais judeus a não aceitar a fé do que adesões por parte dos gentios. Assim, desculpavam a sua oposição com os resultados das calmas deliberações dos servos reconhecidos de Deus. Recusavam admitir que a obra de Cristo abarcava todo o mundo. Alegavam que Ele era o Salvador apenas dos hebreus; portanto sustentavam que os gentios deviam receber a circuncisão antes de terem acesso aos privilégios da Igreja de Cristo. – *Comentários de Ellen G. White, SDA Bible Commentary*, vol. 6, pp. 1110, 1111.

#### **QUARTA-FEIRA, 7 DE JULHO: “MAIS NENHUMA OBRIGAÇÃO”**

Tiago também apresentou o seu testemunho com decisão – que Deus decidira agregar os gentios à Igreja para que desfrutassem de todos os privilégios dos judeus. Ao Espírito Santo pareceu bem não impor aos gentios conversos a lei cerimonial, e os apóstolos e anciãos, depois de estudarem bem o assunto, viram-no na mesma luz, e o seu parecer foi como o parecer do Espírito de Deus. Tiago presidiu ao concílio e a sua decisão final foi: “Pelo que julgo que

não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus” (Actos 15:19).

A sua sentença foi que a lei cerimonial, e especialmente a ordenança da circuncisão, não deveriam ser impostas nem recomendadas aos gentios. Tiago procurou imprimir na mente dos seus irmãos o facto de que, ao se terem afastado da idolatria para se virarem para Deus, os gentios tinham feito uma grande mudança na sua fé, e que se deveria usar muita cautela para não os perturbar com assuntos difíceis e duvidosos, para que não desanimassem em seguir a Cristo.

Os gentios, porém, não deviam seguir uma conduta que materialmente entrasse em conflito com as opiniões dos seus irmãos judeus, ou que criasse na sua mente preconceito contra eles. Os apóstolos e os anciãos, portanto, concordaram em instruir por carta os gentios a se absterem de carnes sacrificadas aos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Deviam guardar os mandamentos e levar uma vida santa. Foi-lhes afirmado que os que diziam que a circuncisão deveria ser obrigatória não estavam autorizados pelos apóstolos a fazê-lo. – *A História da Redenção*, pp. 307, 308.

#### **QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO: A HERESIA DOS GÁLATAS**

Nas igrejas da Galácia, o erro estava a suplantar a mensagem do evangelho, de forma aberta e descarada. Cristo, o verdadeiro fundamento da fé, tinha sido virtualmente renunciado a favor das obsoletas cerimónias do judaísmo. Para que os crentes da Galácia fossem salvos das perigosas influências que os ameaçavam, o apóstolo viu que deviam ser tomadas as mais decisivas medidas, dadas as mais penetrantes advertências. – *Actos dos Apóstolos*, p. 274 (Ed. P. SerVir).

Em quase todas as igrejas havia alguns membros que eram judeus por nascimento. Os mestres judeus tinham acesso livre a estes conversos, e através deles tinham apoio nas igrejas. Era impossível, através de argumentos escriturísticos, derribar as doutrinas ensinadas por Paulo; sendo assim, recorreram às medidas mais inescrupulosas para se contraporem à sua influência e enfraquecerem a sua autoridade. Declararam que ele não tinha sido discípulo de Jesus e que não tinha recebido nenhuma missão por parte d'Ele; no entanto, tinha ousado ensinar doutrinas que se opunham directamente às defendidas por Pedro, Tiago e os outros apóstolos. Assim, os emissários do

judaísmo conseguiram afastar muitos dos conversos cristãos do seu mestre do Evangelho. Tendo ganho neste posto, induziram-nos a voltar à observância da lei cerimonial como sendo essencial para a salvação. Fé em Cristo e obediência à lei dos dez mandamentos eram encaradas como tendo pouca importância. Divisão, heresia e sensualismo estavam rapidamente a ganhar terreno entre os crentes na Galácia.

A alma de Paulo foi abalada quando viu os males que ameaçavam destruir rapidamente estas igrejas. Escreveu imediatamente aos gálatas, expondo as suas falsas teorias, e repreendendo severamente aqueles que tinham abandonado a fé. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, p. 1108.

Paulo implantou as puras verdades do evangelho na Galácia. Pregou a doutrina da justiça pela fé, e o seu trabalho foi recompensado vendo a igreja gálata convertida ao evangelho. Então Satanás começou a trabalhar por intermédio de falsos mestres para confundir o espírito de alguns dos crentes. A ostentação desses mestres, e a manifestação do seu poder de realizar maravilhas, cegaram a visão espiritual de muitos dos novos conversos, e foram induzidos ao erro. ...

Por algum tempo, Paulo perdeu o controlo sobre os que tinham sido enganados; apoiando-se, porém, na Palavra e no poder de Deus, e recusando as interpretações dos mestres apóstatas, foi capaz de levar os conversos a verem que tinham sido iludidos, derrotando assim os desígnios de Satanás. Os novos conversos volveram à fé, preparados para, com inteligência, tomar a sua decisão em favor da verdade. – *Evangelismo*, p. 358.

#### **SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL**

*Actos dos Apóstolos*, “Judeus e Gentios”, pp. 137-146; “Apostasia na Galácia”, pp. 273-276; *O Desejado de Todas as Nações*, “O Povo Escolhido”, pp. 19-22; *Patriarcas e Profetas*, “Israel Recebe a Lei”, pp. 269-272; “A Lei e os Concertos”, pp. 327-330 (Ed. P. SerVir).

## Todos Pecaram

### **SÁBADO À TARDE, 10 DE JULHO**

Não é a recompensa da obediência rica e plena? O que é que podemos pedir mais? Não nos abriu o Senhor Jesus as portas do paraíso? Ao fazer isto, não deu ao que busca fielmente todos os tesouros do mundo eterno? “Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes à verdade [os mandamentos de Deus] e obedientes à iniquidade, tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeu [pois ele tem a luz maior, e a sua culpa será proporcional ao conhecimento que poderia ter tido, se tivesse procurado conhecer o Senhor] e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há distinção de pessoas” (Rom. 2:8-11).

Reparem nas palavras de Cristo: “Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama” (João 14:21). Na guarda dos Seus mandamentos haverá “grande galardão” (Luc. 6:35). É na obediência aos mandamentos que o homem é chamado co-obreiro com Deus. “Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que Te hás-de manifestar a nós, e não ao mundo?” Reparem na resposta: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra” (João 14:22, 23). Não haverá traição da sagrada confiança, desrespeito ou descuidada desatenção às palavras de Jesus, mas os mandamentos de Deus serão respeitados. As leis e os requisitos humanos podem afastar o homem de Deus. Os deveres e as proibições das leis terrenas, muitas vezes, são obstáculos no caminho da obediência aos santos requisitos de Deus. – *Signs of the Times*, 16 de Novembro de 1891.

### **DOMINGO, 11 DE JULHO: NÃO NOS ENVERGONHAMOS DO EVANGELHO**

Jesus olhou com infinita compaixão para o mundo na sua condição degradada. Assumiu a forma humana para que pudesse tocar a humanidade e